



## Nota Econômica Semanal

### PIB de Serviços cresce 1,3% em 2019.

O PIB no setor de Serviços apresentou um avanço de 1,3% pequena aceleração no período de 2019, com o peso de dois terços do PIB os destaques foram os subsetores Informação e comunicação (4,1%), Atividades imobiliárias (2,3%), Comércio (atacadista e varejista) (1,8%), Outras ativ. serviços (1,3%), e, Intermediação financeira e seguros (1,0%).

PIB 2019		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
<b>Serviços - total</b>	<b>1,3</b>	<b>0,6</b>
Comércio	1,8	0,03
Transporte, armazenagem e correio	0,2	1,2
Informação e comunicação	4,1	1,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,0	0,8
Atividades imobiliárias	2,3	0,3
Outras atividades de serviços	1,3	0,8
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,04	0,9
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>
<b>Consumo das Famílias</b>	<b>1,8</b>	<b>0,5</b>
<b>Investimento (FBCF)</b>	<b>2,2</b>	<b>-3,3</b>
<b>Agropecuária - total</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,4</b>
<b>Indústria - total</b>	<b>0,5</b>	<b>0,2</b>
Construção	1,6	-2,5
<b>Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais. - Elaboração CNS</b>		

O PIB em seu conjunto cresceu 0,5% no quarto trimestre de 2019, em relação ao terceiro trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal. A maior alta foi do setor de Serviços com crescimento de 0,6%, seguida pela Indústria (0,2%) e pela Agricultura (-0,4%).

Alguns fatores foram determinantes para esse baixo rendimento da economia, a expectativas das reformas, a ausência de pautas necessárias para o controle de gastos públicos, no mercado externo a tensão no mercado externo marcado pelo conflito entre EUA e China, e situação de uma crise econômica da Argentina um grande parceiro comercial.

Apesar do crescimento do PIB do quarto trimestre a atividade econômica ainda enfrenta um significativo desafio para recuperar o ímpeto de outrora. Além dos percalços internos pelo qual o país tem passado, o cenário é agravado pela desaceleração global, que implica em um ambiente

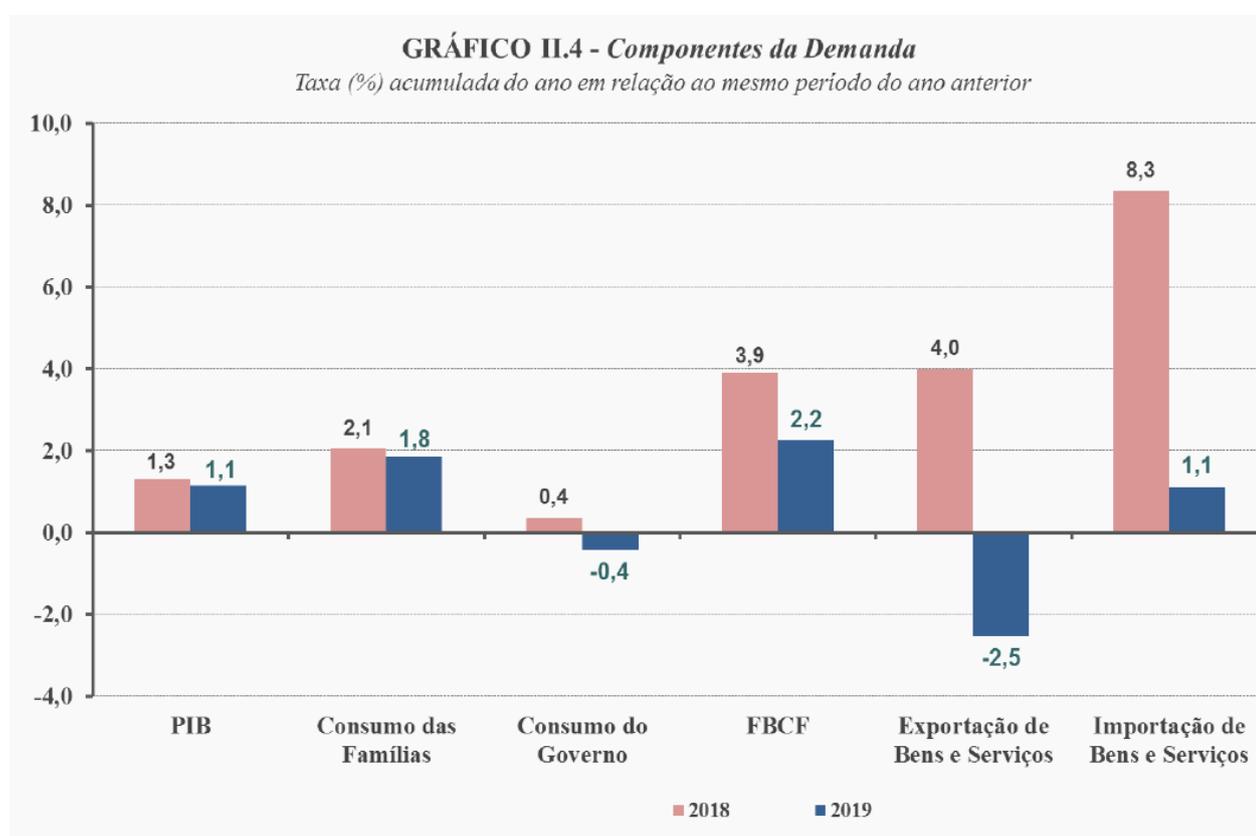


## Nota Econômica Semanal

internacional desaquecido e, portanto, uma via de poucos estímulos para a retomada do crescimento brasileiro via consumo externo.

No mercado interno lenta recuperação econômica impactando na recuperação da geração de emprego, bem como os gastos de despesas das famílias, que acabam impactando principalmente no consumo, e, diretamente no setor de serviços.

Os investimentos, medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo, ficaram negativo em **-3,3%** no 4º trimestre de 2019, frente ao 3º trimestre. As despesas de consumo das famílias tiveram alta de 0,5% no mesmo intervalo de tempo. Já as despesas de consumo do governo tiveram uma elevação de 0,4%.



O país segue em ritmo de baixo crescimento, ainda dependente da perspectiva de reformas, agora tributária e administrativa, além da lenta recuperação da confiança por parte dos agentes econômicos, e o coronavírus com impacto em vários países. Se não tivermos mudanças nesta política econômica interna o PIB continuará a ter um baixo ritmo de crescimento.

**Assessoria Econômica**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)